



ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

BUENO, Bruna Gioppo¹; SÁ, Clara Lazzarin de²; SOARES, Igor Norbert³; ZAMIN, Luísa⁴.

Palavras-Chave: Acessibilidade. Universidade. Mobilidade urbana. Deslocamento.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a integração de estudantes com necessidades especiais no Ensino Superior traz consigo um grande desafio no que diz respeito à acessibilidade aos centros universitários. Para a NBR 9050/2015, um local acessível é aquele que pode ser alcançado, acionado, utilizado e vivenciado por qualquer pessoa.

Dessa forma, a adaptação de locais desprovidos de barreiras arquitetônicas pode possibilitar o acesso aos portadores de deficiência com segurança e autonomia às edificações e aos espaços estudantis. Dentre essas barreiras, estão: calçadas obstruídas, portas, corredores e escadas estreitas, banheiros não adaptados, rampas inadequadas ou inexistência das mesmas, falta de sinalização ou má sinalização. (EMMEL; GOMES; BAUAB, 2010).

Portanto, o objetivo dessa pesquisa tem como intuito fazer o diagnóstico das vias de circulação referentes à acessibilidade do Campus da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ, Ijuí – RS e o acesso às edificações, considerando as possíveis rotas utilizadas pelos usuários de cadeira de rodas e deficientes visuais, bem como evidenciar os acessos disponíveis, ressaltando fatores que podem ser aprimorados conforme o desenho universal, propondo assim novas vias alternativas a fim de melhorar a mobilidade daqueles que as utilizam diariamente.

METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia fundamenta-se em pesquisas relacionadas com o regulamento da acessibilidade, bem como a mobilidade urbana dentro do centro de Ensino Superior. A análise

¹Autor e apresentador. Acadêmica do Curso de Engenharia Civil da Unijuí. E-mail: bru_gi_bueno@hotmail.com

² Autora e Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unijuí. E-mail: c9lara@hotmail.com

³ Professor Orientador no Grupo de Pesquisa GTEC – Unijuí. E-mail: igor.soares@unijui.edu.br

⁴ Autora e Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unijuí. E-mail: luisazamin21@gmail.com



feita a partir desse aspecto concentra-se em desenvolver um espaço com infraestrutura adequada a qualquer indivíduo, seja ele portador de uma necessidade especial ou não. O progresso dos estudos conta com a Avaliação Pós - Ocupação. Dentre outras técnicas utilizadas, pode-se citar o mapeamento das possíveis rotas em pontos estratégicos para pessoas portadoras de necessidades especiais. Esse aspecto traz como objetivo simplificar o acesso para as pessoas denotando os rebaixos e rampas, facultando sua mobilidade sem interrupções. A seguinte proposta seria o *walkthrough*, que se constitui no reconhecimento prévio das rotas, detectando as características físicas relevantes do local. Por fim, o registro fotográfico é visto de suma importância para o apontamento dos impasses e posteriormente sua resolução.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo de caso se dá no campus da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, junto ao prédio de salas de aula e apoio, sendo localizados no setor leste do campus, contendo as seguintes identificações: Secretaria da Engenharia Civil, Oficina de Maquetaria/Marcenaria.

O desenvolvimento da pesquisa está embasado na mobilidade de pedestres com dificuldades de deslocamento e deficiência visual, destacando-se três situações distintas: os indivíduos que possuem um transporte próprio, os usuários que dependem de outros meios de transporte, cujos quais se deslocam dentro deste local, e os que necessitam de sinalização tátil para entendimento e percepção deste espaço.

Por meio do mapeamento visual, destacam-se alguns pontos quanto ao acesso às edificações, como ausência de acessos adaptados e recursos que poderiam atender às necessidades dos usuários do local. Dentro deste espaço analisado, foram identificados 02 (dois) locais que apresentam estacionamento para Pessoas com Deficiência (PCD), portanto, duas alternativas de acesso às edificações mencionadas. Observando o espaço citado, é possível verificar onde há inexistência de sinalização tátil e de acesso para PCD:

- a) Provindo do estacionamento próximo ao Bloco M, constata-se que através do mesmo é possível acessar a Secretaria da Engenharia Civil.
- b) Provindo do estacionamento próximo à Oficina de Maquetaria/Marcenaria, constata-se que através do mesmo é possível acessar a Secretaria da Engenharia Civil.

Entretanto, estas edificações já mencionadas não possuem rampas de acesso e sinalização tátil, dificultando o uso de tais locais por pessoas com deficiência permanente ou



temporária. Além disso, constata-se que os usuários de outros meios de transporte possuem dificuldades de locomoção às edificações, uma vez que a parada de ônibus está distanciada dos prédios e não há uma rota adequada até os espaços mencionados, tornando-se inapropriado em relação tanto às pessoas com deficiência visual como PCD. Analisando os fatos, compreende-se a necessidade de soluções simples e viáveis com o objetivo de facilitar o acesso às edificações, como acrescentar em curto prazo: sinalizações e mapas táteis junto aos estacionamentos, paradas de ônibus para os quais é possível se deslocar. E em longo prazo: construir rampas e instalar pisos táteis, conforme NBR 9050/2015 e NBR 16537/2016, respectivamente, que permitam a ligação da parada central às edificações, e do estacionamento local à Oficina de Maquetaria/Marcenaria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

A adaptação de um espaço em prol da acessibilidade é vista como um passo fundamental, esse que possui a finalidade de viabilizar a cidadania além de propiciar os direitos de cada um. A mobilidade é de suma importância dentro desse aspecto, visto que além de propiciar o deslocamento dos indivíduos, ela atua de forma a deixar essa locomoção sistemática.

A partir da transformação que vai além do ambiente universitário é visto que as condições e possibilidades das pessoas portadoras de necessidades especiais irão aumentar. Não somente em circunstâncias de espaço, mas em relação a inclusão das mesmas no âmbito social.

É perceptível a partir dos estudos realizados, na qual o embasamento está nas rotas de acesso disponíveis para os usuários e, levando em conta a flexibilidade do ambiente, vê-se que a inserção de mapas da revitalização de espaços impróprios e a elaboração de novas entradas em locais planejados irão se relacionar com um estudo mais aprofundado, na qual é de ampla importância a verificação do fluxo dentro da universidade como um todo. A partir disso seria interessante uma proposta relacionada com novas alternativas para o deslocamento.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015. 148p.

_____. **NBR 16537**: Acessibilidade - sinalização tátil no piso - diretrizes para elaboração de projetos e instalação. Rio de Janeiro, 2016. 44 p.



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



EMMEL, M. L. G.; GOMES, G.; BAUAB; J. P. **Universidade com acessibilidade: eliminando barreiras e promovendo a inclusão em uma universidade pública brasileira.** Revista Brasileira de Ciências da Saúde, São Carlos, v.14, n. 1, p. 7-20, 4 jan. 2010.

LIRA, D. **Acessibilidade na educação superior: novos desafios para as universidades.** SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL DA ANPED, 10., 2014, Florianópolis, Anais eletrônicos...Florianópolis: Udesc, 2014. Disponível em: <http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/659-0.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2018.

PAGLIUCA, L. M. F.; ARAGÃO, A. E. A.; ALMEIDA, P. C. **Acessibilidade e deficiência física: identificação de barreiras arquitetônicas em áreas internas de hospitais de Sobral, Ceará.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 581-588, dec. 2007.

SILVA, K. C. da. **Condições de acessibilidade na universidade: o ponto de vista de estudantes com deficiência. 2016. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2016.**